

o i RmãOs

JORNAL

TRIMESTRAL

INFORMATIVO

FORMATIVO

E DIVULGATIVO

GDJ-IS

Nº 1
Janeiro Fevereiro
Março 1981
20S00

SENHOR TENHO TEMPO

Sai Senhor.
Homens estavam saindo,
andavam para cá e para lá
andando e correndo.
Tudo se precipitava:
carros, camionetas,
a rua, toda a cidade.
Homens apressavam-se
para não perderem tempo.
Perseguem o tempo velocemente
para recuperar o tempo,
para ganhar tempo.
Adeus Sr., desculpe,

o i RmãOs

não tenho tempo...
voltarei depois,
não posso esperar
— não tenho tempo.
Tenho de terminar esta carta
— não tenho tempo.
Gostava imenso de o ajudar,
mas — não tenho tempo.
Não consigo pensar,
não posso ler
— estou a afogar-me...
Não tenho tempo!...
Gostava de orar mas
não tenho tempo...
Compreendes Senhor,
é simplesmente porque
não tenho tempo.
A criança está a brincar...
ela não tem tempo...

o i RmãOs

Mais tarde...
O estudante tem o seu curso
e tanto trabalho...
ele não tem tempo...
Mais tarde...
O novo casado tem
a sua casa para montar...
ele não tem tempo...
Mais tarde...
Os avós têm os seus netos...
eles não têm tempo...
Mais tarde...
Estão doentes,
têm de se tratar...
eles não têm tempo...
Mais tarde...

o i RmãOs

Estão morrendo...
eles não têm!...
É tarde demais!...
Eles não têm mais tempo...
E assim todos
correm atrás do tempo.
passam pela vida correndo apressado,
empurrados, sobrecarregados,
frenéticos... e,
nunca chegam lá...
não têm tempo.
Apesar de todos os seus esforços,
ainda lhes falta tempo.
Em qualquer ponto
há um grande erro.

o i RmãOs

Senhor, certamente que Te
enganaste nos Teus cálculos.
As horas são curtas demais.
Os dias são curtos demais.
As nossas vidas
são curtas demais.
Tu estás além do tempo.
Olhando para as
nossas lutas com o tempo,
Tu sorris...
E Tu, Senhor,
sabes o que estás a fazer.

o i RmãOs

Não te enganas nunca na tua
distribuição do tempo do homem.
Tu dás a cada um tempo
para fazer aquilo
que Tu queres que ele faça.
Mas não podemos
perder tempo,
gastar tempo,
matar tempo.
Pois tempo é uma oferta

vinda de Ti.
Uma oferta precíval.
Uma oferta que não reage.
Senhor, eu tenho tempo...
tenho bastante tempo,
todo o tempo que Tu me dás.
Os anos da minha vida,

os dias desses anos,
as horas dos meus dias...
Todos são meus — meus
para preencher suavemente
com Teu tempo.
Mas, para encher

completamente até transbordar,
para oferecê-los a Ti.
Eu não Te peço tempo.
Para isto ou aquilo, Senhor...
Mas sim a Tua graça
para trabalhar conscienciosamente
no meu-Teu tempo.

NESTE Nº ●
A VIDA NA TERRA PAG. 2 ● DEUS FALA PORTUGUÊS PAG. 2
2 ● NOTA DA REDACÇÃO PAG. 3 ● DECADÊNCIA E REFORMA DA CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL PAG. 3 ● ROTEIRO PAG. 4 ● DIA DO PÃO POR DEUS PAG. 4 ● O GRANDE E VERDADEIRO LIBERTADOR PAG. 5 ● IGREJA

JA EVANGÉLICA DO BEATO PAG. 5 ● CONGRESSO EVANGÉLICO — COIMBRA PAG. 6 ● 1º SEMINÁRIO GDJ — «PIONEIROS» PAG. 6 ● ESPAÇO POESIA PAG. 7 ● COMO NASCEU MISSÃO 80 PAG. 7 ● ESPAÇO JUVENIL PAG. 7 ● ESTRANHA FORMA DE COMUNICAÇÃO?... talvez PAG. 8 ● ESCOLHE VIVER PAG. 8 ● NO PRÓXIMO Nº PAG. 8 ● ...

A VIDA NA TERRA

por ISABEL MESSIAS



«Grandes são as obras do Senhor, procuradas por todos os que nelas tomam prazer. Glória e majestade há em Sua obra»

Salmo 111:2, 3

A perfeição do mundo que conhecemos, na majestade ou delicadeza, na simplicidade ou complexidade das suas formas, sempre deslumbrou as almas sensíveis. A Arte, esse espantoso universo criado pela sensibilidade humana, é disso mesmo prova irrefutável.

«Admirável, a Natureza!», dizem uns; «Extraordinário, o poder criador de Deus!», dizem os que se abriam ao silêncio dom da Fé.

Mas tudo isto em que pousamos o olhar, destas



árvores que nos habituámos a ver erguendo no espaço as suas delicadas estruturas, a todas as outras formas de vida — das levíssimas criaturas aladas aos seres que povoam as escuras e inexploradas profundidades oceânicas — (imagens outrora inacessíveis mas hoje tornadas familiares pelo mais poderoso de todos os meios de comunicação) tudo isto, dizíamos, é fonte de inspiração e motivo de reverência. Mas não será ainda mais?

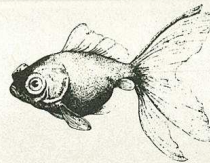
Não será, esta esplendorosa obra, incrivelmente diversificada, uma espécie de legenda poderosamente inscrita por Deus na Natureza? Uma janela entreaberta através da qual nos é permitido vislumbrar o carácter do Senhor Todo-Poderoso, «Criador dos Céus e da

Terra, e de todas as coisas visíveis e invisíveis»? O meio de sairmos da planura das nossas limitações para contemplarmos a inacreditável mente que concebeu e animou todas estas formas?

A nossa própria falta de imaginação determina, por vezes, que a Igreja, que constituímos, apareça associada a projectos pouco atraentes, a actividades piedosas mas tristemente despidas de variedade, interesse e dinamismo. Mas é quando a própria monotonia parece apoderar-se de nós, que a Criação se nos impõe em toda a sua força; porque o Deus que se fez Homem por e para nos amar, o Deus que nos amou antes que nós O pudessemos amar a Ele, é esse mesmo, o Criador das aéreas gazelas e também das bizarras

criaturas marinhas cujas barbatanas, retrácteis como rodas de avião, se transformam em firmes pézinhos com que esplendidamente se passeiam no fundo do mar! É o Criador da Água Imperial e também daqueles minúsculos insectos que se confundem com flores das quais «fingem» ser as pétalas! Ele é o Deus das alturas, dos abismos, e das suaves planícies, das coisas grandes e pequenas; Aquele em Quem, permanentemente, e qualquer que seja a sua forma, a Vida surpreende e interpela.

Olhá-Lo assim, significa dissociá-Lo de tudo o que é enfadonhamente solene, insípido e incolor. Mas significa também, e por isso mesmo, conhecê-Lo e amá-Lo melhor.



Responsável e coordenador

Jorge Rodrigues

Arranjo Gráfico e maquete

Oswaldo Castanheira

Fotografia

Carlos Lacerda
Fernando Pinheiro
Jorge Rodrigues
Oswaldo Castanheira

Serviços de apoio

adaptação de textos
Dina Calaim
dactilografia de textos
M. Carmo Baptista

revisão de provas

Naiete Rodrigues

coordenador da distribuição
Fernando Lourenço

Propriedade

GDJ IS

Grupo

Dinamizador de Jovens
Irmãos Sul

Administração e publicidade

Jornal Irmãos

Apartado 65 — 2726

MEM MARTINS

CODEx

Composição, Montagem

e Impressão

NÚCLEO

tiragem do nº. 1

1000 ex.

Colaboram neste número

Adelaide Lacerda
Anabela Ventura
António Calaim
Carlos Lacerda
Celestino Oliveira
David Varandas
Dina Calaim
Donald Crane
Fernando Ascenso
Fernando Lourenço
Firmino Veríssimo
Jorge Rodrigues
José Fontoura
José Lacerda
Isabel Messias
Pedro Andrade
Reinaldo Silva

os artigos deste jornal são da inteira responsabilidade dos seus autores, podendo ser transcritos desde que devidamente citada a sua procedência

Distribuição

Coimbra David Varandas
Aveiro Pedro Andrade
e Espinho Livraria Esperança
Porto Ruben Fontoura
Sangalhos Abel Pires
Lousada nas igrejas
Lisboa João P. Luz
Amoreiras João Velez
Areiro Reinaldo Silva
Beato David Vilbena
Omeca Fernando Tavares
Sr. Catarina António Calaim
Torcatas José Aguiar

**«2º SEMINÁRIO · GDJ/IS
28 FEVEREIRO 9,30 H
NA IGREJA DA OMECA
TEMA - «O TRABALHO»
DIVERSOS ORADORES»**

Entregue ao
agente do Jornal
na sua
igreja

IRMÃOS

Pretendo assinar Irmãos a partir do nº....., pelo período de um ano ☐

NOME

MORADA

IGREJA MORADA

Preços de assinatura

anual 80\$00
amigo 100\$00
patrocinador 150\$00
avulso 20\$00

Se a sua igreja não tem agente distribuidor, contacte para o telefone 2933336 e peça informações.

«Afinal Deus fala a minha língua!» exclamou uma mulher duma tribo de Índios no México. Ela tinha na mão, pela primeira vez, uma cópia do Novo Testamento no seu próprio dialecto. Nós, também, podemos dar graças por termos a Bíblia na língua Portuguesa. Mas como chegou ela até nós?

Deus fala Português

DONALD CRANE

O autor de Hebreus conta-nos que Deus «falou muitas vezes e de muitas maneiras aos pais pelos profetas.» Deus tomou a iniciativa de se revelar. O homem, por si só, não conseguiu alcançar conhecimento de Deus. Porém foi necessário para Deus fazer-se conhecido aos homens, tirando o véu que tapava a sua cara.

Quarenta autores, inspirados pelo Espírito Santo, 1 Pedro 1:21, produziram escritos infalíveis durante um período de mais de 1400 anos, escrevendo em três línguas: Hebraico, Aramaico e Grego. Cada autor usou a sua própria expressão natural e estilo produzindo a literatura mais lida no mundo. A Bíblia contém história, biografias, poesia, leis, profecias, genealogias e cartas.

Tantos anos e tantas pessoas envolvidos produziram naturalmente uma salada russa. Mas a Bíblia não é um livro natural. É a perspectiva divina sobre as relações entre Deus e os homens. O seu autor verdadeiro é Deus. Portanto a Bíblia tem um só tema, a redenção do homem, e uma personagem central, Jesus Cristo. Todo o Velho Testamento olha para e prepara o caminho para Jesus e a sua obra de redenção. O Novo Testamento porém descreve a vida e ensinos de Cristo, dá instruções para a vida da Igreja que Ele estabeleceu, e olha para o seu regresso. Os escritores da Bíblia vinham de todos os níveis da sociedade, do pescador até o médico, do pastor até o rei. Cada um contribuiu algo importante aliás essencial. Mas eles não se chocaram entre si.

Certamente Moisés escreveu mais do que temos no Pentateuco. Paulo escreveu uma carta a Laodiceia. Outros homens de Deus escreveram e continuam a escrever livros de grande valor espiritual. Como chegou o povo de Deus a perceber quais eram os livros verdadeiramente inspirados por Deus, distinguindo-os dos outros livros bons mas não inspirados?

O processo de canonicidade começou assim. O povo de Deus procurou descobrir quais eram os livros inspirados por Deus. Nesta procura fizeram cinco perguntas:

- 1) Tem o livro autoridade divina?
- 2) Foi o livro escrito por um servo de Deus? (É profético?)
- 3) Concorde o livro com a revelação já dada? Contém erros?
- 4) Tem o livro poder para transformar vidas?
- 5) Foi o livro aceite como um livro de Deus pelo povo para que foi escrito?

Só os 66 livros da nossa Bíblia satisfizeram estas normas. Outros, como os livros apócrifos, não.

A dúvida mantém-se. Uma vez escrito e aceite como é que chegaram os 66 livros até nós na língua portuguesa? O V.T. dá-nos evidência ampla de que os Judeus preocupavam-se de guardar primeiro no tabernáculo (Deut. 31:24-26) e mais tarde no Templo (Ezeq. 13:9) os livros considerados inspirados. Escribas judaicos ocupavam-se com o copiar cuidadoso dos livros (rolos) destruindo qualquer rolo em que foi achado um erro.

Os quatro Evangelhos e as cartas do Novo Testamento foram circulados e copiados por cristãos das várias igrejas, cada igreja acumulando seu próprio conjunto de rolos.

Mas, os Judeus deixaram de falar o Hebraico e os cristãos deixaram de falar o Grego. Além disso desejavam evangelizar outros povos que falaram línguas diferentes. Foi necessário traduzir a Bíblia destas línguas originais para as outras. Hoje existem porções da Bíblia em várias centenas de línguas em volta do mundo. Mas existem quase 2000 povos que ainda não têm um único trecho na sua língua materna. Resta ao povo de Deus, muito que fazer.

Agora, você tem uma Bíblia ao pé mas acha que algumas porções são difíceis de entender. Se for crente em Jesus Cristo pode ter a confiança que Deus ainda está em acção. Um dos ministérios do Espírito Santo junto ao crente é de iluminar (1 Cor. 2:12-16) as nossas mentes dando-nos compreensão daquilo que Ele no princípio inspirou.

DEVEMOS DAR GRAÇAS A DEUS PORQUE ELE FALA PORTUGUÊS.

NOTA DA REDACÇÃO

Qualquer projecto requer um conhecimento o mais correcto possível de onde se vai localizar, que implantação terá e, por outro lado uma definição quanto à dinâmica interna, aspecto gráfico, formato e tipo de papel, sem claro esquecer o mais importante "QUE O DIÁLOGO COM O LEITOR SEJA CONSTANTE".

Começa então o projecto a tomar consistência, a pouco e pouco torna-se mais nítido o percurso, surgindo finalmente a forma ideal. CONCRETIZOU-SE O PROJECTO.

Depois a necessidade de uma re-orientação textando sempre as propostas que lhe deram origem.

Numa segunda fase, definida a metodologia, escolhidos os temas, contactados os futuros colaboradores, começaram as experiências com vista à forma gráfica ideal, enfim, o desejo de fazer-se qualquer coisa nova e renovadora no nosso meio evangélico.

QUANTO À FORMA - Formato 30x40, papel 01 de 71 gramas, duas folhas na origem, jogando com elementos como: palavra escrita, fotografia, desenho, filetes, espaço.

QUANTO AO CONTEÚDO - Pretende ser um elo de união entre as nossas Igrejas, aproveitando ao máximo os dons espirituais, culturais e intelectuais do nosso meio.

Pretende abordar temas diversos, tendo em conta a heterogeneidade dos leitores, sendo suficientemente amplo para interessar a jovens e adultos.

Pretende ser formativo, informativo e divulgativo das actividades das várias igrejas locais, além de um intercâmbio com as áreas Centro e Norte do País.

Pretende ser aberto e participativo, sendo a vossa colaboração bem recebida, quer através da palavra escrita quer através da crítica e sugestões.

Sendo para já trimestral e com duas folhas, a sua curta ou longa vida, o passar a bimestral e o aumento do número de folhas, dependerá de cada um de vós.

QUE DEUS USE ESTE JORNAL PARA O SEU SERVIÇO!

JORGE RODRIGUES

GDJ o que é...



Formado no seguimento de várias tentativas isoladas e resultado de vários desejos individuais e dum sentir comum da necessidade dos jovens das nossas congregações ocuparem um espaço em muitos casos vazio, com a finalidade de promover uma troca de experiências e dinamizar as potencialidades existentes; nascido e registado em 1/7/79 vem agora já em plena juventude, definidos que estão os objectivos e a metodologia, organizar uma série de actividades que consideramos de muita importância.

É a GDJ constituída actualmente pelos seguintes elementos:

José Água
Fernando Tavares
João Velez

Presidente
Secretário
Tesoureiro

Torcatas
Santa Catarina
Areeiro

António Calaim Coordenador dos Sintra
Seminários

David Vilhena
Jorge Rodrigues Coordenador do Sintra
Jornal

João P. Luz Amoreiras
Reinaldo Silva Coordenador das Beato
reuniões de
visitação

Esperamos em breve contar com a presença de mais alguns jovens já por nós contactados.

A área físico-geográfica em que nos movemos vai desde as Caldas da Rainha ao Sul do país, englobando as assembleias dos «Irmãos».

GDJ em notícia...

Reuniões de visitação

A existência deste departamento, tem por objectivo contribuir para que a juventude das nossas Assembleias se conheça melhor, tendo a possibilidade de conviver e, ao mesmo tempo, crescer na Fé.

Assim e, dentro deste espírito no trimestre de Outubro, Novembro e Dezembro realizaram-se reuniões nas seguintes igrejas: Amoreiras, Vale da Pinta, Lourinhã, Monte Redondo, Torres Vedras, Lusitadas e Trafaria, tendo colaborado a juventude

de das igrejas das Boas Novas (Areeiro), O.M.E.C.A., Santa Catarina, Sintra e Torcatas. A pregação do Evangelho esteve ao cuidado dos irmãos António Duarte, José Água, Victor Tavares, António Calaim e João Manuel.

O entusiasmo dos jovens e dos irmãos mais velhos tem sido enorme, estando estas reuniões a ser uma ótima experiência de Fé.

Continuaremos estas reuniões neste ano de 1981, enviando com antecedência suficiente uma carta-circular para as igrejas a fim de notificar os seus responsáveis do dia e hora da reunião, procedendo de igual modo para os oradores e grupos convidados.

Segue-se o quadro das reuniões que, querendo Deus, se realizarão nos meses de Janeiro e Fevereiro para que possam escolher em qual vão estar presentes.

Sugestão nossa: estejam presentes em todas!

Seminários

Realizou-se no passado dia 15 de Novembro o 1º seminário organizado por este departamento, sobre o

tema «Pioneirismo». (ver notícias mais pormenorizadas na pág. 1).

Inquérito às Igrejas

Esforço para saber de forma ordenada e sistemática os «hábitos» das nossas congregações, para que se possa organizar mais conscientemente toda uma série de actividades. Os resultados deste inquérito serão publicados no próximo número.

IGREJA VISITADA	IGREJA COLABORANTE	MENSAGEIRO IGREJA	DATA DA REUNIÃO	HORA
Caldas da Rainha	Beato	Ivan Fletcher Sines	11 de Janeiro	16 h
Olarias	Carrascal	José Lacerda Sintra	18 de Janeiro	21 h
Sines	Almada Castelo	Delmiro Rodrigues Boas Novas	25 de Janeiro	16 h
Alvalade	Algueirão	António Dias	8 de Fevereiro	21 h
Beato	Sintra	Alfred Poland Sª Catarina	15 de Fevereiro	20 h
Castelo	Santa Catarina	Filipe Mathez Boas Novas	22 de Fevereiro	18 h

Quadro I Reuniões organizadas pela GDJis para os meses de Janeiro e Fevereiro.

Nota qualquer alteração na escala agora apresentada será notificada em devido tempo.

ESPINHO
E
AVEIRO
PORTO

— o jornal Irmãos é distribuído por Pedro Andrade Estrada da Bofa 4620 Lousada

— o jornal Irmãos é distribuído e vende-se na Livraria Esperança Rua da Cedofeita, 618 4000 Porto

DECADENCIA e REFORMA

NA CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL
POR CELESTINO OLIVEIRA



Desde os tempos do Imperador Constantino que a Civilização Ocidental se encontra intimamente ligada ao Cristianismo.

Se é certo que tal fenómeno não basta para lhe dar o epíteto abusivo de «Cristã», o facto é que há, de modo inofensível, uma grande influência da Igreja no Pensamento ocidental. De tal forma que, até ao século XVIII, podemos dizer que a História da Europa é o espelho fiel das virtudes e vicissitudes por que passou a Igreja (ou Igrejas) Cristã.

A partir, porém, do século XVIII, e sobretudo nos séculos XIX e XX, dá-se uma tremenda inversão no quadro sócio-religioso e é a Sociedade que passa a influenciar de forma crescente o pensamento e a acção Ecclesial.

Até ao Século XVIII, os pensadores cultos da Europa, embora por vezes de forma muito heterodoxa e imperfeita, nutriam-se do Evangelho (podíamos citar, entre outros, Pascal, Racine, Corneille, Afonso X, D. Duarte...), nestes dois últimos séculos, contudo, deu-se uma viragem radical na Cultura Europeia, fruto da revolução atea, do Liberalismo agnóstico e da apostasia modernista.

As repercussões sociais dessa Revolução acarretaram consigo um recrudescimento da Mentira, do ódio, da exploração e do despotismo, desde Robespierre até Staline, passando por Hitler, Lenine, Mussolini, Mao Tsé-Tung e outros cuja funesta memória dificilmente se apagará da História.

O mais trágico é, porém, a influência que, sobretudo a partir dos finais do século XIX, as ideias agnósticas do Liberalismo e as heréticas do Modernismo, passaram a ter no seio das Igrejas Cristãs.

Os cristãos, em vez de cumprirem a função para a qual foram divinamente chamados: Ser o sal da terra e a luz do mundo, em vez de influenciarem com a sua maneira de pensar e de viver aqueles que, à sua volta, ignoram Deus e a Sua Revelação, deixaram-se antes envolver e penetrar pelas filosofias dos homens, pela sabedoria do mundo — «loucura aos olhos de Deus» — por cisternas rotas que não podem conter a água.

Esta, em linhas muito sucintas, a situação dramática em que se encontra a Igreja e, daí o estado igualmente caótico e degradado da Civilização Ocidental que perdeu a fonte da sua revitalização que era o Cristianismo Bíblico. (Recordemo-nos da Reforma no Século XVI e das suas repercussões na Europa de então, bem como de outros despertamentos Evangélicos e a influência que tiveram nas Nações onde ocorreram).

Perante a situação actual impõe-se a necessidade de uma nova Reforma Evangélica, que volte a dar às Igrejas Cristãs a pureza bíblica de outrora.

A Igreja é composta por homens imperfeitos, daí a tendência constante, ao longo dos séculos, para o desvio doutrinário e vivencial, numa palavra, para o erro. Mas quando esse desvio se torna muito pronunciado tem havido

sempre um punhado de crentes fiéis que reagem e, guiados pelo Espírito Santo, são instrumentos nas mãos de Deus para trazerem os verdadeiros «eleitos de Deus» à pureza bíblica, ao fundamento único que é Cristo — à salvação pela Graça mediante a fé no Senhor Jesus que morreu e ressuscitou para libertar e santificar o seu povo.

A transformação, o evoluir, é da essência de tudo o que é humano, dada a sua imperfeição. Assim também, é da essência da Verdade a imutabilidade, porque é perfeita.

Ora nós cremos que Deus, o nosso Deus, e a Sua Revelação, encerrada na Bíblia Sagrada e vivida em Cristo Jesus, são a VERDADE! Por isso cremos que Cristo «é o mesmo, ontem, hoje e para sempre» e que passarão os céus e a terra mas a Sua palavra permanecerá para sempre.

É pois sobre este FUNDAMENTO IMUTÁVEL que devemos repensar o futuro: Se queremos salvar o pouco que resta de positivo na Civilização Ocidental temos de rogar primeiro a Deus que levante servos fiéis, cheios do Espírito Santo, para apascentarem o Rebanho de Cristo. Só Igrejas sãs, espirituais, bíblicas, podem revitalizar as estruturas decadentes da Sociedade em que vivemos.

CONSELHO ÀS IGREJAS: «CONSERVA o modelo das sãs palavras que de mim tens ouvido, na fé e no amor que há em Cristo Jesus. GUARDA o bom depósito, pelo Espírito Santo que habita em nós» (II Timóteo, 1:13, 14).

ROTEIRO

As informações deste ROTEIRO, destinam-se a manter os crentes a par dos programas de rádio evangélicos, livros, discos e cassetes lançados em cada trimestre pelas Editoras.

Procurou-se que estas informações fossem o mais correctas possível, mas como algumas das fontes se reportam a 1980 agradecemos qualquer rectificação sobre esta matéria.



LIVRARIA ESPERANÇA

Rua da Cedofeita, 618
4000 PORTO Tel. 25 28 7

Comentários e estudo bíblico

Estudos sobre Génesis
Harlow 40\$00

Estudos sobre Êxodo e Levítico
Harlow 50\$00

Estudos sobre S. Pedro e Judas
Ingley 70\$00

Vitória pela Cruz (Colossenses)
Madsen 30\$00

Tu e a epístola aos Gálatas
Bartlett 40\$00

A compreensão do Espírito Santo
Barker 30\$00

Devocionais
O caminho para Deus e como encontrá-Lo
Moody 60\$00

Conformes a seu filho
Burton 60\$00

A Fé dos quais imitai
Gorden 30\$00

Juventude
Ti Fateixa 15\$00

Duzentas perguntas sobre o Cristianismo
Mccilhan 25\$00

Crianças
Aventuras dum burrinho
Holden 30\$00

Mais aventuras
Holden 30\$00

LIVRO DO TRIMESTRE

Podemos nós conhecer Deus
Harlow 50\$00



EDIÇÕES JOSÉ ILÍDIO FREIRE

Praça das Amoreiras, 34
1200 LISBOA Tel. 66 66 26

Alguns títulos de folhetos
A ovelha perdida
A ceia da meia-noite
Vida por vida
Uma conversão notável

Outras publicações
Comentário aos Tessalonicenses
Notas explicativas
Lily B. Freire 20\$00

A ciência e a Bíblia
Richard HAAN

LIVRO DO TRIMESTRE

Comentário ao apóstolo S. João compilado por Lily B. Freire 20\$00



CASA PUBLICADORA DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS

Av. Almirante Gago Coutinho, 158
1700 LISBOA Tel. 89 28 69

Como Jesus vê as Igrejas 55\$00
Comunista e cristão 30\$00
Jesus vem 90\$00

LIVRO DO TRIMESTRE

Nada me faltará 120\$00



núcleo

Rua D. Pedro III, 6-12
2745 QUELUZ Tel. 95 15 61

Seu nome é mulher
Gien Karssen
Vol. 1, 217 pg 120\$00
Vol. 2, 245 pg 150\$00

A vida conjugal
Tim LaHaye, 160 pg 150\$00

Por que sou cristão
O. Hallsby, 212 pg 80\$00

Pequenos grandes heróis-1
Vol. 1 e 2, 32 pg 30\$00

LIVRO DO TRIMESTRE

Como descobrir a vontade de Deus
Zac Poonen 99 pag 70\$00



CENTRO BAPTISTA DE PUBLICAÇÕES

Rua do Conde de Redondo, 314
1100 LISBOA Tel. 53 18 03

Afirmações da nossa Fé 25\$00
Josefa e a Virgem 12\$50
Paz, acção e firmeza 25\$00
Paz e segurança (Novo Tratamento sublinhado) 60\$00

LIVRO DO TRIMESTRE

A vontade de Deus e sua vida
T.B. Mastow 80\$00



CASSETES NOVAS DE ALEGRIA

Aleluia
Coral da A.D. de Lisboa 120\$00

Ele tocou-me
Júlio Guerreiro 120\$00

Justo és Senhor
Scab J 120\$00

CASSETE DO TRIMESTRE

Cantai com fé
Scab J 120\$00

CASSETES NÚCLEO
Jesus Vem 120\$00

Grupo musical Aveiro

Castelo forte 120\$00

Manuel do Carmo

Tempestade 120\$00

José Ferreira Silva

CASSETE DO TRIMESTRE

Mission 80 150\$00

Cânticos



RÁDIO COMERCIAL

MENSAGENS BÍBLICAS

HORÁRIO

Lisboa domingos 23.06h
quintas 23.06h
Porto segundas 22.15h
quartas 22.15h

DIÁLOGO E MÚSICA PARA MEDITAR

Baptistas
Diálogo
Lisboa quintas 20.50h
Porto segundas 21.35h

Música para meditar
Lisboa sextas 23.03h
Porto terças 21.30h

HORA LUTERANA

Lisboa segundas 23.05h
sábados 23.05h
Porto terças 22.15h
sábados 22.15h

NOVAS DE ALEGRIA

Assembleia de Deus
Lisboa terças 21.00h
Porto sextas 22.15h
Coimbra quintas 22.45h
Faro sábados 21.00h

Rádio Alitude Guarda
Guarda domingos 10.45h
quartas 10.45h

Estação Rádio Madeira
Madeira terças 20.30h

Rádio Clube de Angra
Açores quartas 9.30h

Rádio Lages
Açores segundas 16.00h

Clube Asas do Atlântico
Açores sábados 17.30h

NÚCLEO

Lisboa terças 21.15h
Porto sextas 21.45h
Faro quintas 23.00h
Coimbra segundas 22.45h
Guarda segundas 22.45h
Viseu segundas 22.45h
C.Branc. segundas 22.45h

Festejaram-se há pouco «Os Santos» e quando se aproximam estas datas, é inevitável que me não dê assim como que uma vontade danada de pegar num vasculho, meter-me pelos corredores da memória e limpar o pó à memória do que por cá ficou conservado em ternura. Ternura pelo dia de Todos-os-Santos, dia de Pão-por-Deus, também. E ponho-me para aqui a meditar no que foi para mim e para os meus companheiros daqueles tempos de inocência (e do que continuará a ser para as crianças do primeiro de Novembro a pedrinha do Pão-por-Deus. Ritual meio caduco que ainda vai perdurando por estas aldeias de Sintra, onde passei a infância e por onde me tenho deixado ficar. Por não saber viver noutro sítio.

Dia de Pão-por-Deus: quarto de brinquedos aberto ao sol e à chuva, onde todos podem entrar... E eu vasculho... E estou a ver-me de ponto em branco a enrolar o saquinho de chita barata e a enfiá-lo a custo na algibeira das calças.

— Onde vais? —
— Perguntava-me meu pai, da horta, fingindo-se de novas.

— Vou à missa.
— Com sapatos de cortiça? — e sorria...

Depois da missinha, comungados e de alma limpa, corríamos à primeira porta a seguir ao adro: casita baixa, com o beiral a roçar pela altura dos cortelhos, era a da tia Maria de Lourel (tia Lourela, como lhe chamávamos na aldeia). Entrávamos em grupos pequenos, cancela a dentro, a atigar-lhe os gansos.

— Pão-por-Deus!
— Levas um pau pelas costas e vais com Deus!
Dizia a velha, dos fundos da casa, como quem reza um responso. A tia Lourela tropeçava nos anos (mais de oitenta), nos bancos, nas lamúrias, até chegar ao postigo:

— Vá lá... são três fiuguinhos e três castanhas para cada um.
— É a conta que Deus fez! — Diria eu, provavelmente...
— Quem és tu,



por Fernando Lourenço

dia do pão por deus

piquene? — perguntava ela, meio pitosga.

— É a minha irmã Maria do Rosário; é a primeira vez que vem com a gente.

— Tomem cuidado com os caminhos. Tá para aí uns lamaçais que não se pode... Mas já ninguém lhe ouvira os sábios conselhos. Nós a atarmos os sacos, rua abaixo, e a velha a regressar ao escuro da sua cozinha de terra batida, aos tropeções, está visto.

E já ao fundo da rua, os que tomavam a dianteira, mais atrevidos, entravam numa taberna cujo dono tinha fama de unhas de fome:

— Pão-por-Deus!
— Vão trabalhar, madraços!

Gandulos!

E até às duas ou três da tarde, era uma fona por aqueles barrancos, porta aqui, porta acolá. Caminhos de cabras, azinhagas, alpondras... e as calças estornicadas pela água dos ribeiros, e o saco a abarrigar até nem poder mais, de figos, nozes, tremoços, castanhas cozidas... Ai as pernas que já me doem... Ai o bicho do estômago a roer...

Mas era um grande dia... Nem sei que santidade tinham naquele dia os perigos, que minha mãe se dispensava dos seus habituais excessos de protecção. Que gostinho tão bom de liberdade... E em casa, depois de

despejado o saco? q

pratalhaz! era uma

Escrevi estas linhas, um sangue ainda que pela recordação que deixou esse tempo.

sangue quente, tam pela quase revolta q

porque uma tradiçã

esta, nunca foi apro

para dar Glória a De

pão nosso de cada e

Como só Ele merec

Porque toda a festa

dia é pagã. Porque

de Deus anda brinca

bocas ingénuas das

ou nas bocas respon

e ignorantes dos ad

Ignorância atrevida

arrogante, quantas

do verdadeiro sentic

palavra «DEUS».

Culpa a que atribuc

Igreja oficialmente

implantada neste ne

país, que continua

da devoçãozinha a D

Senhora (qualquer u

serve...), das prome

das procissões

espalhafatosas e cho

e das velas acesas a

«luz» aos que já se fi

Mentiras que doem

quem se sente mais

esclarecido pelo Eva

Por isso eu luto: denunciando-as.

Da melhor maneira

sei: escrevendo cont

insistência desses ri

pagãos e deformado

verdadeiro espírito

religião que aparent

respeitar. Escrevend

enquanto Deus quis

Escrevendo sempre:

quem tira retratos.

PUBLICIDADE ANUNCIE NESTE JORNAL

LEIA A BÍBLIA DIARIAMENTE

Marca do dia



TELEGRAMA

IND. DE SERVIÇO ORIGEM NÚMERO PALAVRAS DATA

INDICAÇÕES (Vide verso)

NOME DO DESTINATÁRIO: IGREJAS EVANGÉLICAS E MISSÕES

TEXTO E ASSINATURA: REUNIÃO DE JOVENS ALA GADA - 8 DE FEVEREIRO - 16.00 H.

1ª PARTE: música + JOGOS + SLIDES

CONVIDADO ESPECIAL + CONCURSO VINHE POR MÍNICA

2ª PARTE: coros + entrevista + CONCURSO PERSONAGEM BÍBLICA + JOGO + 6ª

PO MUSICAL + MENSAGEM

Todos são convidados.

NOME, MORADA E TELEFONE DO EXPEDIENTE (estas indicações não são transmitidas)

IGREJA EVANGÉLICA DE SINTRA

R. DR. ALFREDO COSTA, 64 SINTRA

LEIA, ASSINE
E DIVULGUE ESTE
JORNAL

CONGRESSO EVANGÉLICO — COIMBRA

REPORTAGEM DE
JORGE RODRIGUES

Cerca de 1500 pessoas, na sua maioria jovens, assistiram nos dias 29 e 30 de Novembro em Coimbra, no Pavilhão Gimno-desportivo da Palmeira a um congresso organizado pela Juventude das Igrejas Evangélicas da zona centro do país. Sob o tema «*Uma geração Decadente, Uma Nova Geração*» contou este congresso com a presença de diversos oradores.

Pedro Andrade, um dos elementos da Comissão Organizadora, abriu a primeira sessão, realçando a enorme importância da oração quer individual quer em grupo.

Num recinto frio, embora no exterior o sol brilhasse, ninguém da organização se poupou a esforços para que tudo fosse feito com o ritmo e a ordem pré-estabelecidas.

Entre os presentes, foi notória a ausência de juventude e responsáveis do Norte do País assim como responsáveis da área de Lisboa, o que, segundo Pedro Andrade se deveu fundamentalmente à ideia errada de que o congresso era «*só para jovens*».

Com um total de 7 intervenções, pudemos ouvir os irmãos Kennet Phillips, José Fontoura, Alfred Poland, João Varandas, Alberto

Borges, Palmeira Barros e Carlos Alves, tendo havido da parte de quase todos, mais a pregação do Evangelho do que a apresentação de qualquer tese sobre o tema geral, pelo que à pergunta feita a Pedro Andrade da origem do nome «*Congresso*» tenha respondido que «*embora muitas das actividades pudessem estar incluídas num congresso, deveria ter havido uma representação mais completa de outras áreas do país*» e em jeito de acrescento à sua resposta «*a apresentação efectiva de teses sobre o tema geral proporcionando uma maior intervenção do auditório em perguntas formuladas*». Entre algumas boas pregações ouvidas destacou o nome desconhecido para muitos do jovem Palmeira Barros de Vila Nova da Feira, que apresentou de

uma forma muito interessante de seguir a sua mensagem demonstrando grande facilidade de expressão. Os dirigentes das diversas sessões, todos jovens da área centro do país, estiveram bem, destacando-se no entanto, pela facilidade de comunicação demonstrada Pedro Andrade e Josias.

A MÚSICA QUE SE OUVIU

Convém em primeiro lugar fazer notar 3 aspectos:

— A ineficiência dos operadores de som devido à sua má colocação.

— Uma certa agressividade evidenciada pelo órgão, quer pelos registos escolhidos, quer pelo volume de saída.

— A boa ideia que foi a colocação de um quinteto de jovens diante do auditório dirigindo os hinos cantados. Em relação às diversas intervenções musicais no geral, não houve a necessária transposição para o auditório do entusiasmo, mensagem ou criação de um ambiente espiritual que a música pode transmitir.

Alguns casos houve, em que existiu desarmonia, falta de ritmo e cuidado nas entradas, além de um repertório desatualizado.

Gostaria de destacar as seguintes intervenções:

— Grupo Bethel — Coimbra, perfeitamente desenhado e algo infeliz no repertório escolhido, denota no entanto qualidades que devem ser incentivadas e desenvolvidas com mais trabalho de grupo. Com influências da dupla Simon e Garfunkel, e algumas raízes regionais, destacam-se os dois violas e respectivas vozes às vezes mal acompanhados pelo órgão (muito alto e a bateria. Agradáveis ainda foram os dois solos (duas bonitas vozes); o Grupo da Igreja Evangélica de Sintra que tem sabido manter um bom nível e cuidadosa escolha do

repertório; o Poema; e o testemunho cheio de sinceridade e comunicativo do amor de Deus.

PARA ALÉM DO CONGRESSO

Em jeito de conclusão utilizei palavras de Pedro Andrade «*quisemos verdadeiramente juntar o Povo de Deus promovendo a comunhão e união entre os crentes, tornando-os mais conhecidos, porque sentimos a separação que entre eles existe*». José Fontoura que desde o princípio acompanhou e incentivou a organização disse «*desejar que seja basicamente a mesma equipe a organizar novo congresso (zona centro), não tendo dúvidas*».

de que eles farão muito e ainda melhor graças às lições agora aprendidas».

Que seja este o voto de todos nós!

COIMBRA

o jornal Irmãos é distribuído por David Varandas Bairro de Fátima Pedrúha 3000 Coimbra



GRUPOS QUE SE ACTUARAM EM COIMBRA

SEMINÁRIO PIONEIROS 15-11-80 AMOREIRAS G.D.J.-I.S.

REPORTAGEM DE
DINA CALAIM E
CARLOS LACERDA



JOSÉ ILÍDIO FREIRE



ALFRED POLAND

«*Pretendemos ser, com a ajuda do Senhor, um Grupo dinamizador consciente do trabalho a desenvolver, especialmente pela juventude das Igrejas chamadas de «Assembleias de Irmãos».*»

Com estas palavras, o presidente do Grupo Dinamizador da Juventude das Igrejas dos Irmãos-Sul (G.D.J.I.S.), José Águas da Igreja Evangélica das Torcatas, abriu o seminário, realizado no dia 15 de Novembro de 1980, no salão da Igreja Evangélica das Amoreiras em Lisboa, subordinado ao tema «*Pioneiros do Evangelho em Portugal*», acrescentando:

«*sentimos a juventude demasiado parada, necessitando de ser despertada para a participação activa na obra de Deus.*»

Participaram neste Seminário irmãos responsáveis no meio evangélico português, longamente experimentados na tarefa da comunicação das Boas Novas da Salvação: JOSÉ ILÍDIO FREIRE, ERIC BARKER, ALFRED POLAND.

Tivemos ainda a colaboração do Instituto Bíblico Português, na pessoa de um seu aluno, o qual apresentou factos ligados com o surgimento e implantação do protestantismo em Portugal.

Alfred Poland, missionário em Portugal, dirigindo o trabalho de «*Mensagens bíblicas*» na Rádio, e ancião responsável da Igreja de Santa Catarina, trouxe até nós a implantação do evangelho em Portugal; focou a intervenção do missionário estrangeiro: as suas dificuldades em se adaptar (línguas, costumes, sacrifícios familiares), salientando não ser esta intervenção, razão minimizadora para o trabalho local pois, por exemplo «*a Irlanda e a própria Inglaterra muito devem ao trabalho missionário respectivamente dos Ingleses e dos Continentais*», sem esquecer que «*o apóstolo Paulo foi estrangeiro em muitos dos países onde pregou*».

Deslocando-se do Porto, onde é responsável pela Igreja Evangélica da Foz, o missionário de origem inglesa Eric Barker, viria a exortar a assembleia para a responsabilidade da resposta e consequente actuação, à chamada de Deus para o Seu Serviço.

Rogo-vos pois irmãos pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus que é o vosso culto racional. (Rom. 12:1).

Chegado a Portugal há precisamente 60 anos, falounos da sua conversão, do ministério que tinha antes de se tornar missionário; falou-nos da sua chegada a Portugal, a sua adaptação; da fidelidade de Deus para com ele; dos primeiros contactos; da sua luta contra o obscurantismo religioso romano e das peripécias ocorridas durante as viagens missionárias realizadas em Portugal: venda de Bíblias, distribuição de literatura e participação na abertura de novos lugares de pregação.

José Ilídio Freire começaria por mostrar satisfação por esta iniciativa.

Convertido aos 17 anos, tornou-se membro da Igreja

das Amoreiras.

«*Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o Senhor, o criador dos fins da terra nem se cansa nem se fatiga!... Dás força ao cansado e multiplicas as forças ao que não tem nenhum vigor. Os jovens se cansarão e se fatigarão... mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças... caminharão e não se fatigarão. (Isaías 40.28-31)*»

Penso que é muito útil a qualquer jovem que se queira dedicar à obra do Senhor, primeiro deva ter experiência de trabalho no mundo. Muitas vezes o jovem tira o seu curso, vai para um Instituto Bíblico; logo depois entra directamente numa assembleia que o faz pastor, sem ter tido experiência do que é viver Cristo no meio do mundo. Nós precisamos de viver Cristo no meio dos estrangeiros. E eu tive o privilégio de o fazer durante o tempo em que estive a trabalhar no escritório de uma casa inglesa de maquinismos em Lisboa, onde tinha 25 colegas, sem contar com os 150 operários das oficinas.

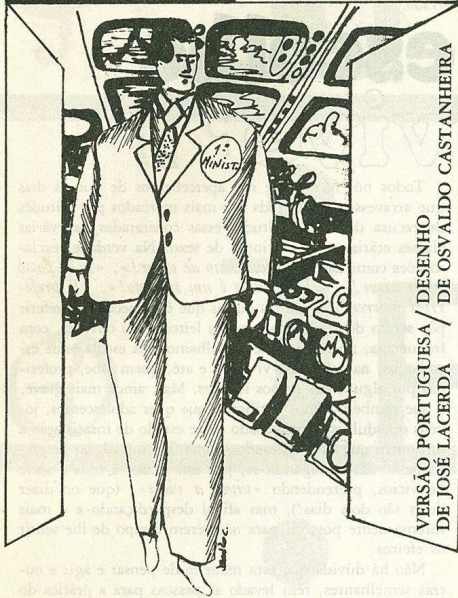
A obra não é nossa, é do Senhor; e se podemos fazer alguma coisa para lhe agradar, para o servir, para lhe mostrar a nossa gratidão pelo seu amor, é obra de sua grande graça.

Para José Ilídio Freire, Cristo é quem faz o trabalho quando nos pomos à sua disposição. Somos vasos de barro, frágeis, mas possuidores de um tesouro inigualável. Somos fracos, mas a palavra de Deus sempre nos anima a continuar e a melhor quer fazer.

Registe-se o interesse manifestado pelos assistentes no diálogo que precedeu as intervenções atrás referidas. Perguntas sobre a vivência missionária na dependência de Cristo e comunhão adquirida com ele ao longo dos anos; sobre o trabalho através da rádio e seu futuro em Portugal; sobre outros pioneiros contemporâneos dos oradores; sobre o prosseguimento da pregação em lugares esquecidos; sobre a inércia a que os crentes das nossas igrejas se devotaram para a obra de evangelização; e ainda sobre as características espirituais dos servos de Deus do passado, obtiveram dos pioneiros que estiveram nas Amoreiras respostas que não podiam ser aqui resumidas senão mal, podendo até perder o seu significado, dado o interesse do seu conteúdo, que, estamos certos, tocou a juventude presente.

NO PRÓXIMO Nº • PIONEIRISMO EM PORTUGAL • BIOGRAFIA DE JOSÉ ILÍDIO FREIRE • ROL CRONOLÓGICO DA EXPANSÃO DO EVANGELHO EM PORTUGAL • etc.

PODER DA TERRA PODER DE DEUS



VERSÃO PORTUGUESA / DESENHO DE OSVALDO CASTANHEIRA

— Quem és tu? — disse o primeiro ministro, abrindo a porta.

— Eu sou Deus — respondeu o desconhecido.

— Ah... Ah... Ah... não acredito — disse o primeiro ministro. — Mostra-me um milagre!

E Deus mostrou ao primeiro ministro o milagre do nascimento.

— Ah... isso não é nada — disse o primeiro ministro. — Os meus cientistas criaram vida em tubos de ensaio, e quase descobriram o segredo da hereditariedade. A inseminação artificial é muito mais certa e eficaz do que o teu preguiçoso e desorganizado método. E pelo processo de cruzamento de raças estamos a produzir peixes e animais, segundo os nossos próprios planos. Mostra-me um verdadeiro milagre!

E Deus fez com que o céu escurecesse e chuva de pedra caiu.

O 1º ministro telefonou para o ministro da aviação:

— ...Envie um avião meteorológico e burrife as nuvens com cristais de cloreto de prata.

E o avião levantou voo e salpicou as nuvens que escureciam o céu, e a chuva de pedra deixou de cair. E o céu ficou limpo, e o Sol voltou a brilhar.

— Mostra-me outro!

E Deus fez com que uma praga de gafanhotos invadisse a Terra. O primeiro ministro pegou no telefone:

— ...Ligue-me para o ministro da Agricultura e da Pesca — disse à telefonista — e dê-lhe instruções para obter um insecticida que destrua completamente grandes quantidades de gafanhotos.

E cedo a terra ficou livre dos gafanhotos e o povo agradecia ao primeiro ministro. E edificaram grandes laboratórios em sua memória.

— Mostra-me outro!

E Deus ordenou que o mar se dividisse. O primeiro ministro ligou o seu telefone para o submarino polar:

— Não te importas de lançar alguns explosivos de grande potência no Antártico para derreter o gelo?

E o gelo derreteu-se e o mar libertando-se da barreira que o tornava imóvel precipitou-se num grande volume de águas.

— Eu matarei todo o primogénito — disse Deus.

— Truques insignificantes — disse o primeiro ministro. — Repara:

E ele carregou no botão que existia sobre a sua secretária, e misseis voaram para os seus lugares predestinados, e bombas H explodiram, desintegrando totalmente o Universo e a radioactividade destruiu todo o ser mortal.

— Eu posso ressuscitar os mortos — disse Deus.

— Por favor — disse o primeiro ministro, no seu caixão de papel — deixa-me viver outra vez!

— Porquê?... Quem és tu?... Quem és tu? — disse Deus, FECHANDO A PORTA.



FERNANDO ASCENSO

Quando em 1954 um aluno e um professor do Instituto Bíblico Europeu (em Paris) formaram uma célula de oração por missões, eles estavam longe de imaginar um acontecimento como Missão 80. O lema desta célula era: Orar, Dar e Ir.

Para tal, obtinham informação dos missionários, igrejas, etc, oravam por assuntos específicos, mantinham correspondência e participavam em projectos financeiros através das suas contribuições e refeições.

Uma célula deu origem a várias células. Duma escola a visão chegou a outras escolas. Anos depois, as várias células passaram a juntar-se para conferências sobre missões dedicadas aos estudantes das escolas bíblicas.

Foi nesta linha que veio a acontecer um congresso mais vasto e alargado a todos os jovens — Missão 76. Esta conferência trouxe a visão dum segundo congresso. Os estudantes que o organizaram, pela fé, mantiveram-se em acção, procurando assistir aos resultados e organizar um novo congresso, segundo o plano

de Deus.

Fazem-se planos para reunir 3000 jovens sob o tema: «Que toda a língua confesse que Jesus Cristo é Senhor». Seis semanas antes do congresso as inscrições ultrapassam este limite e são tomadas medidas de emergência de forma a pôr em funcionamento um congresso duplo. Quando Missão 80 abre as portas chegam mais de 7000 jovens para viverem juntos este acontecimento. Tudo se passa em 12 línguas, incluindo o Português, pela primeira vez num encontro desta dimensão. Participaram 230 portugueses.

Cada manhã os participantes reúnem-se em pequenos grupos para seminários práticos sobre oração, informação missionária, etc. Depois assistem à exposição de Filipenses por Michael Griffiths. De tarde decorrem seminários práticos sobre temas como: Trabalho com Crianças, Evangelização da Juventude, Comunicações, Seitas, Crescimento da Igreja, etc. Oradores qualificados vindos dos 5 continentes desafiaram a visão dos jovens. Visão que os 200 stands de

missões ali presentes alargam. À noite, um culto especial coloca-nos perante o desafio do tema do congresso e as suas consequências. O irmão André, Michael Griffiths, Floyd McClung estão entre os oradores. Natasha Vins (filha do pastor Vins) está presente e dá o seu testemunho. Na noite da passagem de ano decorre uma noite de oração. As primeiras horas de 1980 os jovens espalham-se pelos stands das missões e juntos aos missionários oram ao Senhor da seara por assuntos específicos. O Sol nasce, está aí uma nova década e os 7000 jovens espalham-se para os seus países.

Com Missão 80 o entusiasmo nasceu no coração de muitos jovens da Europa. Este testemunho é prova disso:

«O Senhor pôs no meu coração o desejo de orar mais na minha vida pessoal e de frequentar regularmente a reunião de oração da minha igreja. Com mais irmãs começamos uma célula de oração, orando por necessidades específicas das missões. Também usamos o livro «Batalha Mundial».

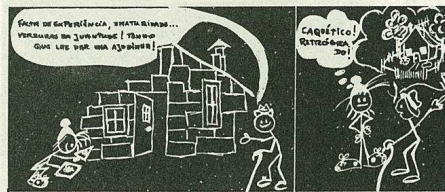
Em Tessalónica (Grécia) quatro raparigas juntam-se todos os dias para orar e uma delas está a traduzir do inglês para o grego o livro «Batalha Mundial». Em Portugal um pastor testemunha a mudança verificada num participante, membro da sua igreja. De membro assistente, passa a envolver-se activamente na vida da igreja e decide dedicar toda a sua vida ao serviço do Senhor. Está agora no Instituto Bíblico.

Centenas de jovens de toda a Europa formam uma cadeia contínua de oração que deverá durar um ano. A cadeia de oração foca a igreja local e as missões. Durante o primeiro semestre de 1980, centenas de novas células de oração surgem nos vários países.

Células de oração deram origem a Missão 80. Missão 80 fomenta a formação de novas células. Crentes em Cristo que se juntam para se informarem sobre a situação do mundo, intercederem através da oração específica (orar), sustentarem os que as igrejas enviam (dar) e se envolvem (ir). Para que toda a língua confesse que Jesus Cristo é Senhor.



No próximo número reportagem sobre MISSÃO 80 em Portugal



CONCLUSÃO
TUDO FICOU POR FAZER
O QUE ELES ESQUECERAM
AGORA POIS PERMANECEM A FÉ E A ESPERANÇA
E O AMOR. ESTAS TRÊS, MAS A MAIOR DESTAS
É O AMOR
1 COR 13:13

NESTE QUADRADO ESTÃO INSCRITOS OS NOMES DE TRÊS CIDADES BÍBLICAS. QUAIS SÃO?

V	B	R	I	A	R	B	I	T	R
Z	B	U	X	L	M	H	A	V	S
A	C	V	L	N	E	G	F	S	I
D	E	I	R	A	D	O	U	A	T
P	O	T	V	S	L	G	R	C	B
T	O	I	A	R	H	R	E	M	A
P	B	Z	F	U	T	Z	B	W	L
G	R	B	E	C	A	N	A	T	C
A	I	T	O	E	J	H	D	O	T
A	R	W	R	V	V	D	T	G	I

ESPAÇO JUVENIL DE
ADELAIDE LACERDA E JOSÉ LACERDA

SOLUÇÕES NO PRÓXIMO NÚMERO

PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS 1. Cidade da Ásia Menor; de onde o anjo do Senhor apareceu a Moisés. 2. Isaque; causar dor. 3. Procede; lugar da morte de Arão; período de tempo. 4. Residência de Inverno dos reis persas; coisa redonda, miúda como a geadá sobre a terra (inv.º). 5. Pronome pessoal; injusto; aqui. 6. Oferta dos Reis Magos; seio de Abraão. 7. Foi praga no Egito; rei bom sobre Judá; salmos (abrev.º). 8. Pertencia à tribo de Gade e o seu filho foi um dos doze homens enviados por Moisés para espiar a terra de Canaã; batráquios. 9. Maquinando. 10. Tempo do verbo usar; filho de Jacó. 11. Tanque onde se lavou o cego de nascença; fugira (fig.º).

VERTICAIS 1. Servo de Paulo, companheiro de Timóteo, procurador da cidade de Roma; perversos. 2. Acerca de Jesus disse uma parábola; pronome pessoal. 3. Curvas; Mãe de Benjamim. 4. Como Jacó ficou depois de ter passado o vau de Jaboque; lei; animal que lutou com David. 5. Como Deus chamou à luz (inv.º). 6. Indecorosos; quatro. 7. Numerosa (abrev.º; inv.º). 8. Tribo de Israel (inv.º); rio do Norte de Portugal (inv.º); não foi gerado. 9. Avô de Abraão (inv.º); igreja. 10. Onde os discípulos habitaram; nota musical (inv.º). 11. Fragrâncias; já envelhecera, quando gerou.

Sonhos

ANABELA VENTURA



Companheiro inseparável do sono, o sonho faz parte da vida dos homens e tem ao longo dos tempos despertado a sua curiosidade.

Os antigos prezavam a arte de interpretar os sonhos, pois viam neles um instrumento de carácter anunciador por meio do qual a divindade emitia a sua mensagem aos homens. Com o aparecimento da era tecnológica, o sonho foi relegado a facto ocasional, destituído de significado, até que Freud o apresenta na sua teoria como um dos mais específicos e puros fenómenos psíquicos. Para Freud, o sonho é a realização disfarçada de um desejo, geralmente secreto, e «a maior parte das vezes escondido nos escaninhos da nossa consciência». É evidente que o sonho se mostra incoerente e que as imagens e os quadros parecem suceder-se ao sabor da fantasia, mas isso segundo Freud é apenas o conteúdo manifesto do sonho, pois a análise mostra, que as imagens com que o sonho se constrói não são escolhidas ao acaso, antes são perfeitamente elaboradas, cada uma delas contendo um sentido profundo que o próprio sonhador na maior parte das vezes desconhece — este é o conteúdo latente constituído pelos pensamentos, desejos e tendências que constituem a força activa do aparecimento das cenas oníricas.

Mas a teoria psicanalítica não foi o ponto final sobre os sonhos, e nos nossos dias muitos cientistas continuam debruçando-se sobre esta manifestação do psiquismo humano, procurando equacionar os problemas que põe e dar resposta às interrogações que levanta. Contudo, algo de concreto a nível fisiológico já se pensa saber: submermando um indivíduo a um electroencefalograma (EEG) verifica-se mudanças nas ondas cerebrais conforme ele está em estado de vigília ou de sono. No 1º caso as ondas cerebrais são rápidas e de 2º mais lentas. Posteriormente foi descoberto um sono «anormal», em que o indivíduo parece estar em sono profundo mas o seu registo de EEG passa para o padrão de activação observado na vigília (ondas cerebrais rápidas). Um estudo feito sobre este tipo de sono a que se deu o

estranha forma de comunicação? Talvez...

nome de paradoxal, revelou que a maior parte dos sonhos decorre neste estágio, que é acompanhado de movimentos rápidos dos olhos, ritmo cardíaco irregular, respiração variável e irregular e redução do tônus muscular. Cerca de 20% do sono do adulto e 50% do sono dos bebés compõe-se de sono paradoxal. A causa deste sono é implicitamente do sonho ainda é desconhecida, contudo ele é deveras importante, porque pessoas que foram acordadas de cada vez que o electroencefalograma mostrava o seu início manifestaram extremo cansaço e graves tendências neuróticas. Segundo ampla investigação, os temas principais do conteúdo dos sonhos relacionam-se com os problemas mais importantes duma pessoa ou com os que lhe provocam maior tensão, tais como: relações familiares, o sexo, a vida e a morte, a ira, a agressão e a moralidade.

2

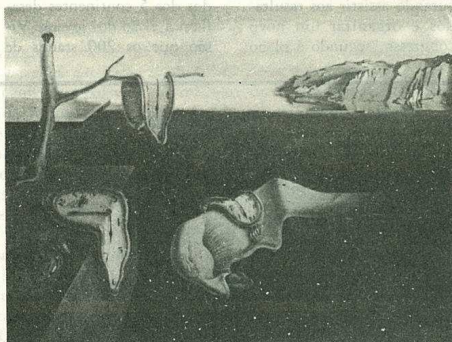
Se contarmos que segundo relatos bíblicos, Deus utiliza-se dos sonhos para comunicar com o homem, a grande maioria dos habitantes terrestres do séc. XX, irão rir-se e dizer: — Mas que atraso! Isso são lendas, inexplicáveis pelo raciocínio lógico e além disso não se pode demonstrar a sua veracidade. Esta reacção porém, não nos deve espantar, porque «o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque para ele são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente» (1 Cor. 2:14). Mas apesar das reacções dos homens serem diversas, para aqueles que têm olhos para ver e ouvidos para ouvir, os exemplos tanto no Velho como no Novo Testamento abundam. É através duma visão que Deus promete a Abraão um filho e lhe mostra como os seus descendentes iam ser exilados noutra terra (Gén. 15). Deus revela-se a Jacob na hora de provação através do bem conhecido sonho da escada cujo topo chegava ao céu, com anjos subindo e descendo (Gén. 28). José teve sonhos anunciadores do seu futuro, e a prova como os irmãos acreditavam que os sonhos realizam-se-iam, foi a sua cólera (Gén. 37). Mais tarde, o mesmo José vai interpretar diversos sonhos inspirado por Deus, e é

devido à graça de Deus, que foi revelado o futuro de Faraó. Por este ter acreditado nos sonhos, salvou-se da fome a terra do Egipto (Gén. 40 e 41). Gedeão é encorajado ao ouvir o sonho de um soldado inimigo e a sua interpretação; em consequência ele adora a Deus (Juizes 7:13-15). E que dizer dos profetas, cujas mensagens estão cheias de sonhos e visões? No Novo Testamento podemos admirar a confiança total que José demonstrou por 3 vezes ao receber as mensagens do anjo do Senhor em sonhos, após o que sempre obedeceu prontamente (Mat. 1 e 2). Os magos foram avisados em sonhos para que não voltassem para junto de Herodes e também eles obedeceram (Mat. 2:12). Pilatos foi avisado por sua mulher devido a um sonho que esta teve, para não se envolver na questão de um justo — Jesus (Mat. 27:19). Foi após uma visão que Pedro

maneiras: acontecimentos do dia a dia, conversas que temos e que ouvimos, provações e sofrimentos, através da leitura bíblica, duma mensagem, a sós com Deus e também através dum sonho ou duma visão. Todos sonhamos muito (se dormirmos 8 horas sonharemos durante aproximadamente 1 hora e meia), e é claro que nem todos os sonhos são uma revelação de Deus, mas Deus poderá revelar-se em sonhos se não tivermos corações endurecidos.

A Bíblia diz em Job 33:14-22 e 29:

«Deus fala de um modo, e ainda de outro se o homem não lhe atende. Em sonho ou em visão de noite, quando adormecem na cama, então abre os ouvidos dos homens e lhes sela a sua instrução para apartar o homem do seu designio. Também é castigado na sua cama com



Companheiro inseparável do sono, o sonho faz parte da vida dos homens e tem ao longo dos tempos despertado a sua curiosidade

começou a pregar aos gentios (Actos 10) e Paulo foi guiado e encorajado por várias visões que teve (Actos 16:9, 18:9, 23:11, 27:23 e 24). Ao meditarmos nesta lista de pessoas que sonharam e nos sonhos que tiveram, não podemos deixar de ficar impressionados com o facto de que tudo o que foi predito nos sonhos se cumpriu e que todos os que obedeceram às ordens dadas nos sonhos receberam com isso grandes bênçãos. Hoje, Deus pode guiar-nos de várias

dores, e com incessante contenda nos seus ossos; de modo que a sua vida abomina até o pão, e a sua alma a comida aperecível. Eis que tudo isto Deus faz duas e três vezes para com o homem.» Apesar da ciência e dos conhecimentos desta era «racionalista» em que vivemos, continuemos simples, com um espírito atento e aberto às verdades que Deus nos queira revelar, seja qual for a forma de comunicação por Ele utilizada.

A Evangelização de que nos fala o Novo Testamento não é uma parte estanque, um esforço especial a fazer, para uma ocasião especial. Era uma parte natural do total da sua atitude como crentes.

Evangelizar é uma obrigação para o crente, mas que lhe é inata. Quando a não praticamos naturalmente, isto é, quando a nossa vida não é uma evangelização constante, é porque algo vai errado.

escolhe viver

por Pedro Andrade

Todos nós facilmente nos apercebemos de que os dias que atravessamos são cada vez mais marcados por atitudes de recusa de viver, atitudes essas constatações nas várias classes etárias, sem distinção de sexo. Na verdade, exclamações como estas: «estou cheio de viver!», «Não posso mais viver!», «Esta vida é um inferno!», «É preferível morrer!», e muitas outras que é desnecessário referir por serem do conhecimento dos leitores são ouvidas, com frequência, no lugar onde trabalhamos, na escola onde estudamos, na casa onde vivemos e até, quem sabe, profetizadas por alguns dos nossos leitores. Mas, ainda mais grave, é que também temos verificado que quer adolescentes, jovens ou adultos, têm passado deste estado de insatisfação a um outro que os tem levado, numa fase inicial, ao desprezo pela vida entregando-se, por essa razão, a toda a sorte de vícios, pretendendo «viver a vida», (que no dizer deles são dois dias!), mas afinal desperdiçando-a o mais intensamente possível para não terem tempo de lhe sentir os efeitos.

Não há dúvida que esta maneira de pensar e agir e outras semelhantes, têm levado as pessoas para a prática do fumo, da droga, do abuso do álcool, do amor livre, etc., e, quando todas estas fontes estão esgotadas após repetidos estados de insatisfação e frustração, deparamos com elas pondo termo à vida seja pela ingestão de quantidades excessivas de barbitúricos, pela ingestão de «remédio do escarvalho» ou outros processos clássicos.

Todavia, desejo chamar a vossa atenção para o maravilhoso apelo que dá título às nossas considerações — **ESCOLHE VIVER!**

O apóstolo Paulo, um dos arautos da primitiva igreja, sentia-se de tal maneira devedor a um ponto de o proclamar de cidade em cidade, pouco tempo após a ressurreição de Jesus Cristo.

ACEITA A VIDA! Podes encontrá-la em Cristo. O Senhor que criou o Universo, venceu neste mundo. Morreu aqui para nos libertar de todas as cadeias e nos tornar participantes da Sua Vida.

REFLETE! Deus que tudo criou, a ti e a tudo que os teus olhos podem contemplar, e à nossa inteligência tão admiravelmente capaz de construir as máquinas mais possantes e os mecanismos mais delicados, sim, esse Deus, quer viver em ti.

Paulo, ao iniciar a sua carta aos Romanos, não se lhes apresenta como um nobre, um sábio ou qualquer outra pessoa muito importante; intitula-se, no cap. 1 e vers. 1, «servidor de Jesus Cristo e escolhido como enviado para proclamar a todos, e em todo o lugar, a maravilhosa mensagem de Deus». E continua, dizendo que «esta boa nova tinha sido prometida havia muito tempo pelos profetas da Bíblia, mas agora, que foi realizada, proclama a vinda do Filho de Deus, Jesus Cristo Nosso Senhor, o qual veio a este mundo, como um bebé, mas da linhagem real de David; e, pelo facto de ter ressurgido do sepulcro, este Jesus provou bem ser Filho do Altíssimo, afinal o próprio Deus. Agora, por Seu intermédio, todo o amor de Deus nos foi manifestado, a nós ainda que indignos, e nos envia a proclamar a todos e em todo o lugar, a admirável Obra de Deus, a fim de que outros creiam n'Ele e O sigam.»

Quanto de entre vós estudaís? Ah, o estudo! Sim, os estudos! Que maravilha! É aí que se descobre entre amigos, o espírito de equipa, os passeios entre amigos... os desportos! É então que o espírito desperta. Aprende-se. Mas há uma pergunta que, tarde ou cedo, surgirá: — Onde encontrar o Bem? No estoicismo? No epicurismo? No ateísmo, ou na religião? Onde está a Verdade? Paulo dá aqui o fundamento irrefutável do seu pensamento. Ele afirma que Cristo provou ser a Verdade. A medida que procuras a direcção da vida, aconselho-te a que estudes, cuidadosamente, o que Paulo, um dos «*gênios*» mais brilhantes de todas as eras, dá como base dos seus argumentos, no 1º capítulo da sua carta aos crentes em Roma.

PRÓXIMO Nº • PÁSCOA • BIOGRAFIA DE JOSÉ ILÍDIO FREIRE • CRÓNICA DO NOSSO CORRESPONDENTE EM LONDRES • FALAR DE CINEMA - JESUS O FILME DO TRIMESTRE • MISSÃO 80 EM PORTUGAL • ESPAÇO POESIA A MÃE • ESPAÇO JUVENIL • ZONA CENTRO EM NOTÍCIA - COIMBRA, AVEIRO, ESPINHO, SANGALHOS • CRIAÇÃO, EVOLUÇÃO OU CRIAÇÃO EVOLUTIVA? • NOVAS COLABORAÇÕES •